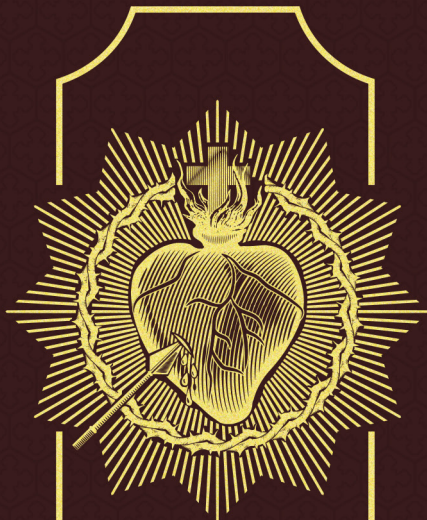


MONS. DR. JOSÉ BASÍLIO PEREIRA



MÊS DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS

MÊS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

1ª edição, 2026

Título original:

Mês do Sagrado Coração de Jesus. Traduzido das “Palhetas de Ouro”, aumentada com duas coleções de exemplos para cada dia do mês. Por Mons. Dr. José Basílio Pereira. 12ª edição. Salvador: Editora Mensageiro da Fé Ltda, 1962.

Os direitos desta edição pertencem à
EDITORA DOMUS AUREA LTDA.

R. Wilson Barbosa de Melo, 23 – Atalaia
CEP: 49037-590 – Aracaju-SE – Tel: (79) 99101-4733
www.editoradomusaurea.com.br
contato@editoradomusaurea.com.br

Edição Mateus de Santana Barbosa

Capa Valter Júnio Gomes dos Santos

Diagramação Déborah Letícia Ferreira de Sousa

Revisão Maria Milena Araújo

Proibida toda e qualquer reprodução desta edição, por qualquer meio ou forma, sem permissão expressa do editor.

Este e-book é parte do livro *Mês do Sagrado Coração de Jesus*, reeditado pela Domus Aurea.

Para adquiri-lo, clique aqui.



Domus Aurea

NIHIL OBSTAT

Bahia, 8 de janeiro de 1937

Frei Vicente Senge O.F.M.

Censor Diocesano

REIMPRIMATUR

Bahia, 12 de janeiro de 1937

Mons. Appio Silva

Vigário-Geral

NIHIL OBSTAT

Salvador, 15 de setembro de 1962

Frei Valdemiro Schneider O.F.M.

Censor Diocesano

REIMPRIMATUR

Salvador, 15 de setembro de 1962

Mons. Pedro C. Guerreiro P.V.G.

SUMÁRIO

ORAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Invocação do Espírito Santo	6
Oração preparatória	6
Ladainha do Sagrado Coração de Jesus	7
Fórmula de consagração	11

MEDITAÇÕES

I — Os terníssimos afetos do Coração de Jesus

1º dia. Jesus e as criancinhas	12
2º dia. Jesus e Lázaro	15
3º dia. Jesus e a viúva de Naim	17
4º dia. Jesus e a Samaritana	19
5º dia. Jesus e o pai aflito	21
6º dia. Jesus e o paralítico da piscina	23
7º dia. Jesus e o leproso	25
8º dia. Jesus e os aflitos	28
9º dia. Jesus defende Madalena	31
10º dia. Jesus e o povo falto de pão	34
11º dia. Jesus e os Apóstolos	36
12º dia. São João repousando sobre o peito do Salvador	39
13º dia. Jesus negado por São Pedro	41
14º dia. Jesus e o bom ladrão	43
II — Os desejos do Sagrado Coração	
15º dia. O 1º desejo do Coração de Jesus	46

PRÓLOGO

A primeira edição deste opúsculo veio a lume em 1888, e trazia então uma notícia resumida, mas bastante explicativa, sobre o Apostolado da Oração.

Hoje ele é reeditado sem esta segunda parte, mas em seu lugar vêm duas coleções de exemplos para os dias do mês, alguns transcritos quase textualmente do periódico “Mensageiro do Coração de Jesus” (edição francesa), e outros compostos sobre dados que se encontram no dito periódico religioso e noutros, ou em vidas de Santos e biografias de cristãos de todas as classes, que foram fervorosos devotos do Sagrado Coração.

A primeira série de exemplos, que vem junto às meditações, consta de fatos que se deram em tempos e lugares diferentes, e demonstram a utilidade e o poder incalculável da pia devoção. Chamar-se-á bem esta série a das “Graças do Coração de Jesus”. A outra oferece, a largos traços, o esboço de vidas que se orientaram todas por este culto especial. Pode intitular-se a dos “discípulos do Sagrado Coração”.

A segunda coleção de exemplos vai colocada no fim do opúsculo, proporcionando, mesmo fora dos exercícios devotos, uma interessante e proveitosa leitura espiritual para cada dia do mês consagrado ao Santíssimo Coração de Jesus.

Bahia, 29 de março de 1913.

Padre José Basílio Pereira

MÊS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

ORAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Invocação do Espírito Santo

Veni, Sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium, et tui amoris in eis ignem accende.

Ÿ. Emitte Spiritum tuum, et creabuntur.

Ŕ. Et renovabis faciem terræ.

OREMUS: Deus, qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti: da nobis in eodem Spiritu recta sapere, et de ejus semper consolatione gaudere. Per Christum, Dominum nostrum. Ŕ. Amen.

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor.

Ÿ. Enviai o vosso Espírito, Senhor, e tudo será criado.

Ŕ. E renovareis a face da terra.

OREMOS: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito, e gozemos sempre da sua consolação! Por Cristo, Senhor nosso. Ŕ. Amém.¹

Oração preparatória

Senhor Jesus Cristo, unindo-me à divina intenção com que na terra, pelo vosso Coração Sacratíssimo, rendestes louvores a Deus e ainda agora os rendeis de contínuo e em todo o mundo no Santíssimo Sacramento da Eucaristia até a consumação dos séculos, eu Vos ofereço por este dia inteiro,

¹ 5 anos de indulgência.

sem exceção de um instante, à imitação do Sagrado Coração da Bem-aventurada Maria sempre Virgem Imaculada, todas as minhas intenções e pensamentos, todos os meus afetos e desejos, todas as minhas obras e palavras. Amém.²

Lê-se a intenção própria do dia, recitando em sua conformidade um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai, e a jaculatória:

Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.

Em seguida, a meditação correspondente ao dia e, depois, a Ladainha do Sagrado Coração.

Ladainha do Sagrado Coração de Jesus

Kyrie, eleison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, eleison.	Jesus Cristo, tende piedade de nós.
Kyrie, eleison.	Senhor, tende piedade de nós.
Christe, audi nos.	Jesus Cristo, ouvi-nos.
Christe, exaudi nos.	Jesus Cristo, atendei-nos.
Pater de cælis, Deus, misere-re nobis.	Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós.
Fili, Redemptor mundi, Deus,	Filho, Redentor do mundo, que sois Deus,
Spiritus Sancte, Deus,	Espírito Santo, que sois Deus,

² 100 dias de indulgência — Leão XIII, indulto de 10 de dezembro de 1885..

Sancta Trinitas, unus Deus,
Cor Jesu, Filii Patris æterni,
Cor Jesu, in sinu Virginis
Matris a Spiritu Sancto for-
matum,
Cor Jesu, Verbo Dei substan-
tialiter unitum,
Cor Jesu, majestatis infinitæ,
Cor Jesu, templum Dei sanc-
tum,
Cor Jesu, tabernaculum Al-
tissimi,
Cor Jesu, domus Dei et porta
cæli,
Cor Jesu, fornax ardens cari-
tatis,
Cor Jesu, justitiæ et amoris
receptaculum,
Cor Jesu, bonitate et amore
plenum,
Cor Jesu, virtutum omnium
abyssus,
Cor Jesu, omni laude dignis-
simum,
Cor Jesu, rex et centrum om-
nium cordium,

Santíssima Trindade, que sois
um só Deus,
Coração de Jesus, Filho do
Pai Eterno,
Coração de Jesus, formado
pelo Espírito Santo no seio
da Virgem Mãe,
Coração de Jesus, unido
substancialmente ao Verbo
de Deus,
Coração de Jesus, de majesta-
de infinita,
Coração de Jesus, templo
santo de Deus,
Coração de Jesus, tabernácu-
lo do Altíssimo,
Coração de Jesus, casa de
Deus e porta do Céu,
Coração de Jesus, fornalha
ardente de caridade,
Coração de Jesus, receptácu-
lo de justiça e de amor,
Coração de Jesus, cheio de
bondade e de amor,
Coração de Jesus, abismo de
todas as virtudes,
Coração de Jesus, digníssimo
de todo o louvor,
Coração de Jesus, Rei e cen-
tro de todos os corações,

Cor Jesu, in quo sunt omnes thesauri sapientiæ et scientiæ,	Coração de Jesus, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência,
Cor Jesu, in quo habitat omnis plenitudo divinitatis,	Coração de Jesus, no qual habita toda a plenitude da divindade,
Cor Jesu, in quo Pater sibi bene complacuit,	Coração de Jesus, no qual o Pai põe as suas complacências,
Cor Jesu, de cujus plenitudine omnes nos accepimus,	Coração de Jesus, de cuja plenitude todos nós participamos,
Cor Jesu, desiderium collium æternorum,	Coração de Jesus, desejo das colinas eternas,
Cor Jesu, patiens et multæ misericordiæ,	Coração de Jesus, paciente e misericordioso,
Cor Jesu, dives in omnes qui invocant te,	Coração de Jesus, rico para todos que os que Vos invocam,
Cor Jesu, fons vitæ et sanctitatis,	Coração de Jesus, fonte de vida e santidade,
Cor Jesu, propitiatio pro peccatis nostris,	Coração de Jesus, propiciação pelos nossos pecados,
Cor Jesu, saturatum opprobriis,	Coração de Jesus, saturado de opróbrios,
Cor Jesu, attritum propter scelera nostra,	Coração de Jesus, esmagado de dor por causa dos nossos crimes,
Cor Jesu, usque ad mortem obœdiens factum,	Coração de Jesus, feito obediente até à morte,

Cor Jesu, lancea perforatum,

Cor Jesu, fons totius consolationis,

Cor Jesu, vita et resurrectio nostra,

Cor Jesu, pax et reconciliatio nostra,

Cor Jesu, victima peccatorum,

Cor Jesu, salus in te sperantium,

Cor Jesu, spes in te morientium,

Cor Jesu, deliciae Sanctorum omnium,

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, **parce nobis, Domine.**

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, **exaudi nos, Domine.**

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, **miserere nobis.**

V. Jesu, mitis et humilis Corde.

R. Fac cor nostrum secundum Cor tuum.

Coração de Jesus, transpassado pela lança,

Coração de Jesus, fonte de toda a consolação,

Coração de Jesus, nossa vida e ressurreição,

Coração de Jesus, nossa paz e reconciliação,

Coração de Jesus, Vítima dos pecadores,

Coração de Jesus, salvação dos que esperam em Vós,

Coração de Jesus, esperança dos que morrem em Vós,

Coração de Jesus, delícia de todos os Santos,

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **perdoai-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **ouvi-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **tende piedade de nós.**

V. Jesus, manso e humilde de coração,

R. Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

OREMUS: Omnipotens sempiternus Deus, respice in Cordilectissimi Filii tui, et in laudes et satisfactiones, quas in nomine peccatorum tibi persolvit, iisque misericordiam tuam petentibus, tu veniam concede placatus, in nomine ejusdem Filii tui Jesu Christi, qui tecum vivit et regnat in sæcula sæculorum. **R.** Amen.

OREMOS: Deus Onipotente e Eterno, olhai para o Coração do vosso Filho diletíssimo e para os louvores e as satisfações que Ele, em nome dos pecadores, Vos tributa; e, aos que imploram a vossa misericórdia, concedei benigno o perdão, em Nome do mesmo vosso Filho, Jesus Cristo, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.³

Para concluir, a seguinte fórmula de consagração

Recebei, Senhor, minha liberdade inteira. Aceitai a memória, a inteligência e a vontade do vosso servo. Tudo o que tenho ou possuo, Vós me concedestes, e eu Vo-lo restituo e entrego inteiramente à vossa vontade para que o empregueis. Dai-me só vosso amor e vossa graça, e serei bastante rico e nada mais Vos solicitarei.⁴

Doce Coração de Jesus, sede meu amor.⁵

Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.⁶

³ 7 anos de indulgência, plenária se rezada no mês inteiro.

⁴ 300 dias de indulgência. Leão XIII, Decreto de 28 de maio de 1887.

⁵ 300 dias de indulgência — Pio IX.

⁶ 300 dias de indulgência — Pio IX.

MEDITAÇÕES

I

Os terníssimos afetos do Coração de Jesus

PRIMEIRO DIA

Oremos para que em todo este mês não se cometa um só pecado mortal em nossa família.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.*

Jesus e as criancinhas

Jesus está assentado e, em redor d'Ele, estão os discípulos. Lá adiante, por entre a multidão, seu olhar paternal descobre umas criancinhas que tímidas se aconchegam às mães. Jesus estende-lhes os braços como a chamá-las.

Os pequenos compreendem esse convite afetuoso e logo correm a Jesus, que os abraça, abençoa, detém junto de Si e lhes fala do Céu. Os Apóstolos, temendo que eles incomodassem o Divino Mestre, queriam afastá-los... “Não — diz Jesus —, deixai que as criancinhas se cheguem a Mim.”

Que cena tocante! Ó Jesus, também eu sou criança e também, como elas, corro a Vós. Acaríciai-me, abençoai-me, faldai-me do Céu.

Se me conservar simples, inocente, afável, me haveis de querer, não é assim meu Jesus? Afastai-vos, pois, pensamentos, desejos, afeições que arrancaríeis do coração o que agrada a Jesus.

“Preparar-me-ei devotamente para a minha próxima Comunhão.”

EXEMPLO

“Deixai os pequeninos virem a Mim, porque deles é o Reino dos Céus.” Foram certamente essas palavras partidas do Coração de Jesus que ditaram a seu Vigário na terra o decreto sobre a Comunhão dos meninos, mandando que se lha dê logo para que neles se acenda o lume da razão e saibam distinguir entre o pão da alma e o do corpo; e os fatos providencialmente se tem encarregado de provar que, ao invés de retardar a Primeira Comunhão para além do primeiro decênio da vida, é justo, muitas vezes, permiti-la até no primeiro lustro... Um desses casos é o de Nellie, chamada “a pequena violeta do Santíssimo Sacramento”, morta aos quatro anos e meio de idade, em 2 de fevereiro de 1908, no convento do Bom Pastor, em Cork, na Irlanda, e cuja vida corre impressa num volume de 225 páginas sob os auspícios e bênçãos de Pio X. Nellie, a primeira vez que viu a Sagrada Hóstia exposta, exclamou radiante: “Ali está o Deus Santo!” e dizia depois muitas vezes: “É preciso que eu vá hoje à casa de Deus Santo: eu quero conversar com Ele.” Abraçando com efusão as pessoas que haviam comungado, sem que lhe houvessem dito, lhes declarava: “Eu sei que hoje recebeste o Deus Santo.” Quando, ferida de uma enfermidade mortal, lhe anunciaram que faria a sua Primeira Comunhão, deu um grito de alegria, exclamando: “Terei, então, em breve, o Deus Santo em meu coração!” E, no curso de sua dolorosa enfermidade, recebeu muitas vezes a Hóstia Sacrossanta, recolhendo-se em fervorosas ações de graças que duravam duas e três horas, e suportando seus padecimentos até o fim, com uma resignação admirável e edificante, nunca

vista em criança de sua idade.

“A Revista do Coração Eucarístico”, de julho de 1911, menciona também o caso de certa aluna de uma casa religiosa de Roma, onde se asilaram cerca de cem meninas escapadas ao terremoto de Messina. Admitidas à audiência pelo Papa, quando este falava, sentiu-se mais de uma vez puxado pelas vestes, e perguntou:

— Quem é que me sacode assim?

Uma voz argentina responde logo: — Sou eu.

Era uma pequena de cinco anos. As superiores quiseram repreendê-la, mas Pio X acudiu:

— *Povera fanciulla*, que queres de mim?

— Eu tenho cinco anos; queria fazer minha Primeira Comunhão, e as religiosas não querem!

— Não sabes, talvez, bastante, o catecismo — observou o Papa sorrindo.

— Examinai — replicou ela —, eu responderei.

O Pontífice fez-lhe diversas perguntas, e as respostas foram satisfatórias. Admirado, voltou-se para as Irmãs, e disse:

— Dai-lhe a Santa Comunhão amanhã.



SEGUNDO DIA

Oremos pelas almas que estão em pecado e não pensam em se confessar.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e Lázaro

De pé, junto do túmulo do amigo, Jesus está chorando... Ó Jesus, muito amor tendes Vós aos vossos amigos! Quanto me enternecem as vossas lágrimas! Como demonstram a ternura do vosso piedosíssimo Coração! Elas suscitam em mim uma recordação que me punge e ao mesmo tempo me comove: a daqueles dias em que, morta a minha alma à graça, ainda corréis a vê-la e choráveis sua sorte... O meu Anjo da Guarda, testemunha de vossas lágrimas, dizia, lembrando a observação dos judeus: “Como Jesus ama esta alma!” Agradeço-Vos, meu Deus, a vossa imensa bondade! Lázaro seguiu-Vos... do mesmo modo quero que todas as faculdades de minha alma, que todo o meu ser, sejam empregados em vosso serviço para começar já hoje.

“Serei fiel em cumprir os meus deveres para agradar a Deus.”

EXEMPLO

Em Lyon, refere o Pe. Trouiller em 1893, um chefe de família, arredio das práticas religiosas desde muitos anos, achava-se gravemente enfermo. Atacado como fora de uma apoplexia, propôs-lhe um dos parentes que aceitasse a visita de um padre. Irritado, respondeu que não. Repetindo-se o

ataque, um amigo esforçou-se por trazê-lo a melhor resolução, mas ele retorquiu vivamente que não lhe falasse mais no assunto, sob pena de brigarem. Entretanto, os progressos do mal eram rápidos, e o perigo iminente. A família, então, angustiada, recorreu ao Coração de Jesus, refúgio dos pecadores e abismo de misericórdia.

O enfermo acabava de sofrer terceiro ataque. Deram-lhe um escapulário do Sagrado Coração, que tocara em Paray uma das mais preciosas relíquias de Santa Margarida Maria, e uma pessoa que o doente prezava teve a inspiração de trazer a vê-lo um sacerdote que ele conhecia e estimava. Com surpresa de todos, a visita foi logo aceita, e, depois de longa conferência, o padre retirava-se, declarando que seu penitente podia receber os últimos sacramentos.

No dia seguinte (uma quinta-feira santa), a zelosa senhora que oferecera o precioso escapulário, voltando a visitar o remisso, encontrou-o sentado numa poltrona, tendo nas mãos um livro de orações que recitava devotamente. Uma bem ornada mesa esperava a Sagrada Eucaristia que, dentro de poucos instantes, viria encher de graças a alma do pobre pecador. E, com a saúde espiritual, o Coração de Jesus restituiu-lhe a saúde do corpo.



TERCEIRO DIA

Oremos por aquelas pessoas a quem Deus reserva no presente dia alguma dolorosa provação.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e a pobre viúva de Naim que chorava seu filho

Afigura-se-vos, na vossa primeira idade, que nunca sofreis grandes dores... Mas ai! Também vos chegarão essas penas, que dilaceram o coração, arrancando-lhe tudo o que ele ama. Lembrai-vos então que há sobre a terra um Deus providente, que vê todas as dores: Jesus é quem vos consolará. É principalmente na Comunhão que Ele nos diz: “Não choreis... Eu vos conduzirei aonde estão aqueles que amais; vinde, não me deixeis.”

— Dai-me, meu Deus, o amor da Eucaristia!... É aí que se acha a consolação e a paz... sei que aí não me enganam... aí ouço, confortado, essas palavras: “Não chores.”

“Irei diligente fazer a minha visita ao Santíssimo Sacramento.”

EXEMPLO

“Hás de ter sabido o que sucedeu ultimamente ao nosso Júlio”, escrevia de Bretanha, em 1883, uma boa mãe cristã a outra sua amiga. Ele comandava o “Alceste”, navio à vela, e já avariado; tinha sob suas ordens cerca de 500 homens. Voltando para Brest, foi surpreendido por quatro tempes-

tades terríveis, redemoinhos evagas de 30 pés⁷ de altura que cercavam o navio. Uma rajada de vento despedaçou-lhe a vela grande; outra levou-lhe suas três chalupas; e assim é que chegou à baía dos Mortos, que tem esse nome pelos muitos desastres que nela ocorrem. Foi-lhe preciso passar o Goulet para entrar na enseada; e sabes quanto ele é estreito e perigoso. Junte-se a isto um mar medonho, um vento assustador, e noite escura, sem haver piloto e estando ocultos os faróis pela altura das vagas; mas o nosso bom Júlio tinha feito pregar na popa de seu navio uma imagem do Sagrado Coração e, cheio de confiança nessa proteção, prometeu uma Missa em ação de graças, se chegasse ao porto de salvamento com toda a equipagem; e assim aconteceu. Imagina o que minha pobre Cecília passou, mas ouve também o que me escreve: “Tive ontem um desses momentos de felicidade que fazem esquecer todos os sofrimentos passados. Dizia-se a Missa, em ação de graças, em São Luís; e Júlio, de uniforme, tinha ao pé o seu segundo oficial, protestante convertido pelo prodígio que viu; depois todos os oficiais, acompanhados de suas mulheres e parentes; e atrás deles a equipagem, todos perfilados militarmente e numa atitude respeitosa. Foi um ato de fé público, que muito me comoveu e deixou em todos ótima impressão.”



⁷ Nota do Revisor (N.R.): Atualmente, um pé corresponde a 30,48 centímetros.

QUARTO DIA

Oremos em união com as pessoas que hoje comungaram.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.*

Jesus e a Samaritana

Lá Vos estou vendo, Senhor, oprimido de fadiga, assentado à borda do poço de Jacó, aguardando os que passam, dizendo a todos: “Dai-me de beber; tenho sede do vosso coração, dai-mo; tenho sede da vossa inocência, conservai-ma...”

Ah! Jesus meu, quantas vezes não Vos tenho eu recusado esta esmola, para dar às leviandades, às paixões, às vaidades... e Vós não desanimastes, continuáveis a pedi-la sempre... Sim, Jesus meu, Vos quero dar este alívio que me pedis, e do qual pareceis carecer... Que quereis de mim no dia de hoje? Fidelidade no cumprimento dos meus deveres, amor nas minhas orações?... Eis-me aqui, Senhor... pedi o que quiserdes.

“Recitarei, com mais atenção, as minhas breves orações durante o dia.”

EXEMPLO

O Pe. Ludovico de Casoria, encontrando uma vez absorta em profundo estudo a ilustre napolitana Catarina Volpicelli, disse-lhe: “Virá um tempo em que fecharás todos os livros. Jesus te abrirá o livro de seu Coração, que diz infinito amor a cada página, a cada palavra.” E assim foi: Catarina, meditando, junto ao sagrado tabernáculo, inflamou-se de tanto fervor que, deixando tudo, foi encerrar-se entre as perpétuas adoradoras do Santíssimo Sacramento. O Senhor, porém, dispunha

a seu respeito maiores coisas, e quis que, obrigada a sair do convento por motivo de saúde, fizesse no mundo ainda mais do que teria podido fazer no claustro. Ardendo em santo zelo, empregou no serviço de Deus quanto era, tinha e podia: o talento, os estudos, os raros dons da natureza e da graça, o rico patrimônio, suas obras, a própria vida, tudo ofereceu e sacrificou ao Sagrado Coração, com um ato solene que assinou com o próprio sangue, chamando-se vítima e escrava do Divino Amor. Fundou o instituto das Servas do Sagrado Coração e, em Nápoles, o Santuário do Coração de Jesus, sede do apostolado de que ela foi a primeira zeladora. Criou a “Voz do Coração de Jesus”, periódico mensal da Santa Liga; instituiu a Obra da Adoração Reparadora e da assistência às igrejas pobres, o orfanato das meninas, várias congregações de piedade para as jovens, a biblioteca para a divulgação dos bons livros. Quem poderia enumerar todas as obras que realizou sob o impulso onipotente da caridade divina? Era, todavia, tão humilde, que se tinha como a última e ínfima entre as servas do Sagrado Coração; e nunca a sua devoção arrefeceu um instante, pois, ainda na hora extrema da vida, quando, placidamente e com inefável sorriso nos lábios, estava para voar à Pátria Celeste, quis novamente oferecer-se como vítima ao Divino Coração com o ato solene que o Sumo Pontífice chamou “voto heroico”.



QUINTO DIA

Oremos pelas almas fracas que estão a ponto de se deixarem arrastar para o mal.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e o pai aflito que pede a cura de seu filho

O Coração de Jesus não pode resistir às lágrimas, sobretudo as que se derramam pelos outros... “Vai — diz Ele a este pai amante —, vai, teu filho está salvo.” Ah! Quem é que não terá em torno de si almas cujo estado seja bem mais perigoso, ainda que diferentemente, que o desta criança?... Para curá-las, ide a Jesus, orai, chorai e esperai com toda a confiança...

— Fazei-me ouvir depressa, meu Deus, em favor daqueles que amo e cuja santificação desejo, estas palavras: “Consolante... todos eles vivem para o Céu.”

“Eu me mortificarei hoje, abstando-me de dizer qualquer palavra que desagrade a Jesus.”

EXEMPLO

O castelo de Villargoix, em Côte d’Or, pertence a uma nobre família cristã, onde o cumprimento dos deveres religiosos é tradicional e, de tempos imemoriais, se observa o costume de fazer em comum a oração da noite, recitando-a, em voz alta, o chefe da família, reunidos ao toque do sino todos os parentes e os domésticos. Muito naturalmente, pois, entrou aí o culto ao Coração de Jesus e com ele vieram bênçãos e graças particulares sobre a casa. Um dia, o proprietário, marquês de Belathier Lantage, tendo a seu lado um filho, examinava a

construção já adiantada de uma abóbada que devia ligar duas partes do castelo, quando se ouviu um medonho estalo. O marquês aterrado tem, entretanto, a inspiração de fazer um voto ao Sagrado Coração: num momento a abóbada se faz em pedaços e cai em terra, mas o piedoso cristão se vê são e salvo sobre uma barra de ferro solidamente encravada na parede, enquanto o filho, sem o sentir, escorrega suavemente ao longo de uma grossa trave, que o depõe sem um arranhão sobre a relva.

Em cumprimento do seu voto, o marquês dedicou sua capela ao Sagrado Coração, gravando sob a santa imagem a seguinte inscrição: “Eles me constituíram o guarda de sua casa”; e a devota família dizia agradecida: “O Coração de Jesus nos guarda, e nós montamos guarda ao Coração de Jesus.”



SEXTO DIA

Oremos em união com as religiosas que por voto guardam silêncio.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e o paralítico da piscina

Há já 38 anos que este infeliz está ali, esperando a sua cura sem pensar em pedi-la àquele que é só quem a pode dar, ao Deus da imensa bondade.

Passa Jesus... o doente nem pensa n'Ele e, contudo, é este bom Mestre que lhe diz: “Queres ser curado...?” “Não tenho quem me valha” — responde o doente... Ah! Com certeza tu não conheces Jesus, pobre desgraçado!... Pede-Lhe que te cure. Ele nem sequer Lho pede, e Jesus cura-o... Como sois bom, ó meu Jesus! Fazei-nos bem, ainda quando vo-lo não sabemos pedir... e eu que vo-lo peço, serei desatendido? Não, não! Creio-o firmemente!

“Hoje praticarei algum ato particular de bondade a fim de agradar a Deus.”

EXEMPLO

Em outubro de 1890, de uma cidade do sul da França, recebia o diretor do Apostolado a seguinte comunicação: “Aproveito a minha primeira hora livre para vos noticiar que o Sagrado Coração ouviu as minhas súplicas em favor do meu querido pai. De 22 para 23 anos minha alma não cessava de recorrer a Deus; mas, obtendo aos poucos a liberdade de fazer as minhas devoções, eu vi esse coração de pai sempre afastado

da religião. Não perei na balança da misericórdia divina meus sacrifícios contínuos, minhas promessas de ‘vítima’ pela salvação dessa alma cara. Mas uma enfermidade longa, inexorável, veio visitar meu pobre pai, e com ela o isolamento, a reclusão, a inação forçada. Cerquei-o de cuidados e de afeição, mas tinha sempre motivos de chorar por sua alma. O caro enfermo tinha consigo o escapulário do Sagrado Coração que eu lhe cosera nas vestes... Um zeloso missionário renovava, mas em vão, suas visitas, no intuito de trazer a melhores sentimentos o velho advogado e político. O Santo Sacrifício da Missa era oferecido quase diariamente por ele. Afinal, uma noite em que o bom religioso velava ao seu lado, ele chama de repente: ‘Padre, eu preciso que me ajudeis a cumprir um grande dever: eu quero confessar-me.’ Quando terminou, eu me aproximei do leito e lancei-me em seus braços. Disse-me então com lágrimas: ‘Fiz o que de há muito desejavas, e me sinto satisfeito.’ O enfermo testemunhava com lágrimas sua fé e arrependimento. Alguns dias depois, uma crise terrível quase o leva repentinamente. — ‘Meu Deus — dizia eu —, Vós fizestes tanto... concedei-lhe ainda uma absolvição e o sacramento dos moribundos.’ E o Senhor ouviu minha súplica. A morte, que parecia já arrancá-lo, o restituiu a mim. Ele recebeu com alegria a Santa Unção. Enfim, no dia 8 de junho, um mês depois de voltar a Deus, extinguiu-se docemente, com o crucifixo nas mãos, a serenidade nos traços e a resignação no coração.”

SÉTIMO DIA

Oremos a fim de colher bons frutos das instruções que recebemos.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e o leproso

Ouvi este grito d'alma, este grito cheio de confiança e de amor: "Senhor, se quiserdes, podeis curar-me!" e ao mesmo tempo, acrescenta o Evangelho, lançava-se o leproso de joelhos e suplicava com as mãos erguidas... Jesus para, estendeu-lhe as mãos e com elas toca as chagas do doente. "Sim, quero-o — diz Jesus —, sê curado..."

— Oh! E por que já não estarei eu curado do meu orgulho, da minha sensualidade, da minha indolência, eu que tantas vezes Vos hei tocado na Santa Comunhão? Faltar-me-ia a confiança?...

Meu Jesus, eu creio e espero! Curai-me!...

"Recitarei as minhas orações na igreja como se estivesse vendo realmente Jesus Cristo."

EXEMPLO

O Padre J. André, missionário de Callatupaty no Indostão⁸ em 1884, quando ali reinava a peste, narra numa carta o seguinte:

Um dia, quando eu ia sair de casa, chegaram dois homens cobertos de suor:

⁸ N.R.: Designação tradicional do subcontinente indiano, abrangendo, em sentido amplo, os territórios da atual Índia, Paquistão, Bangladesh e, por vezes, regiões adjacentes.

- Padre, dois cristãos de Vayalogam.
— De tão longe! Alguma Extrema-Unção, sem dúvida.
— Sim, padre, para toda a aldeia.
— Para toda a aldeia! Expliquem-se.
— Padre, leia.

E me apresentaram uma folha de palmeira em que leio: “Os cristãos de Vayalogam rogam ao Swami⁹ que os venha socorrer. A cólera está a suas portas, e já as três aldeias pagãs e turcas que cercam Vayalogam são dizimadas. Que o padre não abandone seus filhos neste perigo. Venha dizer-lhes uma Missa e purificar suas almas, e eles se salvarão.”

— Meus amigos — respondi eu —, desde que ninguém dentre vós foi atacado, não vedes que Nosso Senhor vos defende? Vossa aldeia é tão longe! É viagem de uma semana! Ora, vós sabeis que cada hora do dia e da noite eu posso ser chamado aqui para alguma vítima da cólera ou da varíola.

— Então, dissei o que devemos fazer.

— Amigos, como eu mesmo não posso ir, vou fornecer-vos um substituto que, sem dar a ninguém a Extrema-Unção, fará o que eu não posso fazer. Aqui está uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Lembro-me de que numa grande cidade de minha pátria, em Marselha, a cólera chegou a fazer 120 vítimas por dia. No mais forte da epidemia, o bispo fez um voto ao Coração de Nosso Senhor e, desde esse dia, ninguém mais foi atacado. Tomai sua imagem e, no domingo próximo, levai-a em procissão pela aldeia: os poucos pagãos que há por lá não poderão opor-se.

— Ao contrário, foram os mais empenhados em que viés-

⁹ N.E.: Título honorífico originário do hinduísmo, adaptado para se referir ao padre como autoridade religiosa.

semos chamar-vos.

— Mas não é tudo. Enquanto durar o flagelo, todos os dias pela manhã e à noite, reuni-vos em maior número possível na igreja, e recitai a ladainha do Sagrado Coração. E que nenhum menino falte, mesmo os que apenas principiam a caminhar.

— Mas, padre, um grande número desses meninos ainda não sabe as orações.

— Não importa. Dizei-lhes só que é preciso pedir a Deus que preserve a aldeia de todo o mal: Nosso Senhor lhes inspirará a maneira de o exprimirem. Além disso, a presença deles, por si, é uma oração que sobe ao Céu. Quanto aos adultos, que tenham cuidado em não ofender ao Coração Divino. Ide, fazei o que digo, e estareis salvos.

Dois meses depois, bate à minha porta o guarda da igreja de Vayalogam.

— E então, Aroupalen, a cólera?

— Desapareceu, padre.

— Quantas vítimas?

— Nenhuma entre nós. Porém fez muitas entre nossos vizinhos pagãos e turcos.



OITAVO DIA

Oremos para que Deus nos conceda a graça de repelir as tentações que durante o dia experimentarmos.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e os aflitos

Que impressão deviam fazer nos corações estas palavras de Jesus: “Ó vós, que estais oprimidos de dores e sofrimentos, vinde a Mim, que Eu vos aliviarei!” Ainda ninguém tinha falado assim; ninguém se havia mostrado tão acessível a todos como Jesus... Assim, vede: os pobres, os doentes, e os abandonados são os que O acompanham.

— Quem os queria anteriormente? Quem não os bania de sua convivência? Ó Jesus, ensinai-me a ter um coração compassivo, a amar aqueles a quem ninguém ama, a acudir aos que todos repelem... Dai-me sempre muitos corações, a quem eu possa consolar durante a minha vida.

“Hoje procurarei ser útil a alguém da minha companhia.”

EXEMPLO

O Dr. José Charazac, fundador da Policlínica de Toulouse, autor de várias obras científicas elogiadas como de alto valor pela imprensa profissional, foi um verdadeiro cristão, sem fraqueza nem respeito humano. Começava habitualmente o seu dia por uma longa visita à igreja de Beaulieu, onde, recolhido em fervorosa oração, oferecia ao Coração de Jesus as primícias de seus trabalhos. Depois, todo entregue aos deveres da profissão, suportava-lhe as tarefas com uma paciência heroica, viajando a toda a hora do dia e da noite para acudir aos enfer-

mos, sem olhar a tempo desfavorável nem a maus caminhos, e dirigindo-se primeiro e de preferência aos pobres: “Os ricos — dizia ele — tem mais recursos; lhes é mais fácil providenciar.” Seu grande espírito de fé lhe fazia ver no indigente a personificação de Jesus Cristo sofrendo.

Um dia, um amigo lhe disse: “Meu caro, eu tenho muitos doentes para lhe mandar; devo, porém, prevenir que todos são clientes pobres e para consultas gratuitas.”

— Mas então — respondeu logo ele — não se há de tratar aos infelizes que não podem pagar médico? Mande-me todos, e sempre.

E todos os enfermos que lhe enviei, informa esse amigo, voltavam penhorados: não só lhes dispensava cuidados, mas fornecia-lhes remédios, dava-lhes até dinheiro, e com tanta bondade, que o modo de socorrer duplicava o mérito e o valor do serviço prestado. Aos 34 anos de idade, caiu gravemente enfermo, e preparou-se para a morte, comungando várias vezes na semana: no Coração de seu Deus é que o médico exemplar ia haurir a sua invencível coragem e perfeita resignação. Tinha filhos em tenra idade que a miúdo o acarinhavam. Com os olhos marejados de lágrimas, ele dizia então aos que o cercavam: “Faça-se a vontade de Deus! Eles não puderam conhecer-me bem; vós lhes direis quanto eu os amava!”

Um pouco antes de expirar, exclamou: “Eu morro! Mas diviso lá no alto uma felicidade mais perfeita, vejo o Céu, eis a eternidade bem-aventurada. Lá, eu vos tornarei a ver um dia.” E, levando a mão ao coração, sorriu docemente à família, traçou sobre si um grande sinal da cruz, e entregou a alma a Deus.

Na Sociedade Médica de Toulouse, na sessão de 21 de novembro de 1892, o secretário-geral, Dr. Bezy, fazendo o seu

necrológio, dizia, entre outras coisas: “Ao lado de numerosas coroas depostas sobre o seu féretro pela piedade dos seus, via-se um buquê de violetas, trazido timidamente por um pobre menino a quem Charazac salvara a vida por uma hábil traqueotomia... Pratiquemos as virtudes de que nos deixa o mais belo exemplo, e que resumem sua vida privada e sua carreira científica: amor ao trabalho, coragem na luta, bondade com os infelizes.”



NONO DIA

Oremos pelas pessoas que mais estimamos.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.*

Jesus defende Madalena

Madalena tinha sido pecadora; agora, porém, estava arrependida e chorava aos pés de Jesus. Não era preciso tanto para comover o Coração do bom Mestre. Assim, não só a perdoa, mas vede como Ele toma a sua defesa contra os que, no fundo de seus corações, diziam: É uma pecadora. “É mais amante do que vós — respondeu Jesus. Vim à vossa casa, não me destes água para meus pés, e ela os há banhado com as suas lágrimas; não me destes o ósculo de paz, e ela não cessou de beijar-me os pés... Por isso Eu lhe digo: Tudo vos é perdoado, ide em paz!”

Lição de misericórdia que eu jamais esquecerei, ó meu Deus! Talvez aqueles que eu desprezo dentro do meu coração, e os que acuso, sejam mais queridos de Deus, porque O amem muito mais.

“Porei sumo cuidado em julgar o próximo, para não pensar mal de ninguém; e se fizer juízo temerário, mortificar-me-ei à refeição.”

EXEMPLO

Em Amsterdã, a Liga do Apostolado, em 1892, propôs-se a trabalhar seriamente na obra da conversão dos pecadores. A Liga conta com cerca de 500 jovens, que se reúnem todos os domingos. No dia do Natal, rogaram elas, com instância, ao

Sagrado Coração que convertesse ao menos um pecador cada semana, e em curto prazo já se haviam convertido vinte e um. Cada associada reza, diariamente, uma Ave-Maria nessa intenção, e procuram por toda a parte os transviados. Quando os acham, dão os nomes ao diretor, que, sem os declinar, na reunião seguinte pede orações por eles e, em seu favor, se faz uma Comunhão e o padre anuncia que num dia determinado dirá a Missa nessa intenção, convidando a comungarem nesse ato todas as que puderem. Se o pecador é da paróquia, o padre vai procurá-lo; se de outra, avisa ao respectivo pároco, a fim de que o disponha. Estas piedosas diligências têm sido até agora coroadas de êxito. Havia aqui uma mulher de 70 anos que não queria ouvir falar de Deus: estava em grande perigo de morte, e não queria deixar-se levar para o hospital, dirigido pelas Irmãs da Caridade; enfurecia-se quando lhe falavam nisso. As associadas da Liga, querendo convertê-la, vão ao diretor:

— Padre, nada conseguimos, que se há de fazer?

— Nós triunfaremos, ficai certas — respondeu ele —, o Sagrado Coração nos ajudará. Trazei-me aqui nove de vossas companheiras.

Chegadas estas, disse-lhes:

— Começai uma novena com muito fervor; pedi a Nosso Senhor que a doente perca os sentidos, a fim de que se possa então transportá-la ao hospital.

A súplica foi ouvida e a pobre mulher veio para a companhia das Irmãs. Mais tarde, voltando a si e vendo uma das religiosas aos pés de seu leito, reúne todas as suas forças, salta ao chão e quer atirar-se pela janela; acode gente, conseguem contê-la e comunica-se o fato ao apostolado. Este redobra as orações e faz dizer uma Missa na intenção, comungando nela 400 asso-

ciadas. Não tardou o triunfo completo: quatorze dias depois, a pobre pecadora, transformada e recebendo os confortos religiosos, morria com todas as disposições da mais piedosa cristã.



DÉCIMO DIA

Oremos por aquelas pessoas dentre nós que mais necessidade têm de orações.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Co-ração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e o povo falto de pão no deserto

Há palavras bem comovedoras. Jesus vê a multidão que O segue, esquecendo, em seu fervor, o necessário à vida, e diz: “Tenho compaixão deste povo; há já três dias que Me segue e ainda não tomou alimento algum... Não quero mandá-lo embora neste estado, pois temo que lhe falem as forças no caminho...”

Vós pensais em tudo, bom Mestre, em tudo!... Se eu Vos servir, se Vos acompanhar, ainda mesmo que alguns descure a vida material, tenho a certeza de que Vós providereis as minhas necessidades em pessoa, e até por um milagre, se for preciso. Eu compreendo bem vossas palavras: “Buscai em primeiro lugar o Reino dos Céus, e tudo mais vos será dado em acréscimo!...” O mundo não o entende e zomba... Porém eu creio, meu Deus, creio!

“Recitarei uma dezena do terço para pedir à Santíssima Virgem um grande abandono à Divina Providência.”

EXEMPLO

O Pe. Causséque, missionário em Madagáscar, em setembro de 1890, relatava o seguinte: Há cerca de 15 anos, um dos meus alunos de uns 20 anos de idade veio em uma 1ª sexta-feira, às cinco horas da manhã, procurar-me para se confessar.

Depois da confissão, disse-me:

— Padre, estou muito cansado, porém meu coração está contente.

— Por quê? — perguntei eu.

— É que ontem eu estava ainda muito longe, e temia não poder chegar a tempo da Comunhão de hoje, que é a nona e completa os nove meses em honra ao Sagrado Coração. Mas caminhei ontem o dia inteiro, até oito horas da noite, e aqui estou.

— Pois bem, meu filho — disse-lhe eu —, o Coração de Jesus te abençoará.

A bênção veio, de fato. Esse aluno de então é hoje pai de família com 12 filhos e fez carreira. Da Comunhão da sexta-feira do mês passou, com a mulher e dois filhos, à Comunhão semanal: é feliz, tem boa posição e goza de ótimo conceito. Um europeu que lhe confiou grandes somas para negociar disse-me a respeito: “Com esse procurador, eu não examino contas, porque, se viesse a duvidar de sua probidade, em quem me poderia mais confiar?” E que era ele há 25 anos? Um pequeno malgaxe, paupérrimo e sem instrução, arrancado por um missionário ao paganismo, onde a mentira e ganância são vícios tradicionais. Hoje, é um bom chefe de família, estimado entre os seus e honrado com a confiança dos estrangeiros. Glória ao Coração de Jesus!

UNDÉCIMO DIA

Oração para alcançar de Deus um grande horror a todo pecado.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Co-ração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus e os Apóstolos pedindo a punição dos samaritanos

Os habitantes da Samaria não quiseram receber a Jesus: expulsaram-no dentre os seus muros... os Apóstolos, indignados, Lhe dizem:

— Senhor, quereis que digamos que desça o fogo do Céu e os consuma?

— Não sabeis de que espírito sois! — lhes diz Jesus. O filho do Homem não veio perder as almas, mas salvá-las...

Ah! Quão grande é a vossa bondade, ó meu Jesus! Agora sei porque, depois de tantos pecados, já não me tem vindo surpreender a morte! O demônio a enviava; Vós, porém, Senhor, a detínheis. Jesus, fazei-me agradecido.

“No dia de hoje procurarei dizer alguma coisa da bondade de Deus.”

EXEMPLO

Quando, em 1881, os Padres Jesuítas se estabeleceram na aldeia de Onha, em Burgos, reinavam ali, por diversas causas, costumes repreensíveis, e a mocidade tinha o hábito de blasfemar; nos dias de festa, se entregava a danças indecorosas; nem o cura, com sua prédica, nem o alcaide, com intimações e penas, tinham podido até aí pôr cobro ao escândalo. Tentaram-no os recém-chegados por este modo: encontrando-

-se um deles com um jovem em passeio, trava conversação e, depois de falar sobre vários assuntos, pergunta porque se não formam na aldeia coros de canto, como há na Espanha. Respondendo o jovem que não faltam boas vozes, mas não têm quem ensine e exercite, o padre oferece-lhe o mestre e um local para aprenderem o canto e quaisquer outras coisas de utilidade que pertençam à boa educação.

Uma semana depois, os moços, em quase totalidade, inauguram suas reuniões literárias e musicais numa sala dos padres sob a sua direção, tomando a agremiação o título de “Academia do Sagrado Coração de Jesus”. O ensino religioso e moral não poderia, em tais circunstâncias, ficar esquecido, e o diretor, na primeira oportunidade, fez ver que era absolutamente preciso, dentro de um mês, corrigirem-se do mau costume da blasfêmia. Respondem ser impossível, porque estava muito enraizado o hábito. O padre replica sem se perturbar: “Confiado em vosso Divino Patrono, fazei o que vos digo. Formai cada manhã o propósito de não blasfemar nem uma só vez durante o dia, e quando, por acaso, o fizerdes, apanhai uma pedrinha e metei-a no vosso bolso, renovando logo a resolução tomada.” Concordaram todos, e a reforma começou. À noite, à hora da classe, chegavam todos os jovens com a sua coleção de pedras.

Mas, para abrandar o corretivo e poupar o amor próprio, foi providenciado a que não pudessem conhecer as faltas uns dos outros. O padre percorria as fileiras, levando um saco no qual todos metiam a mão, depondo lá as pedrinhas os que as tinham, sem que se soubesse quais eram e em que número. Fazia-se depois a soma total e era então imposta uma penitência comum, por exemplo, a recitação de uma Ave-Maria. E só com isto as blasfêmias, sem muito tardar, cessavam. Em rela-

ção às danças escandalosas, os jovens agremiados fizeram também entre si um pacto de honra, e as substituíram resolutos por diversões honestas e agradáveis. Por esta forma, quando em Onha celebrou-se em 1882 a festa do Sagrado Coração, a aldeia se regenerara já dos seus dois mais graves escândalos, e por obras de sua piedosa Academia, cujo coro de cantores nesse dia mesmo a abrilhantava.



DUODÉCIMO DIA

Oremos por todos os membros de nossa família.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Co-ração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.*

São João repousando sobre o peito do Salvador

Que amável familiaridade! Apenas me parece compreensível e, contudo, meu Deus, não tenho eu esta dita de São João cada vez que comungo? Se eu tivesse a pureza que ele tinha, se eu amasse a Jesus como ele O amava, ah! que deliciosos momentos passaria ao pé do altar, guardando Jesus comigo, e em mim! Agora explico estas palavras de uma adolescente: “O Céu é uma Primeira Comunhão contínua.” Pois não está em mim o Céu depois da Comunhão? O Evangelho não diz que São João falasse muito com Jesus, mas diz que foi o único Apóstolo que se achou no Calvário... Oh! Também aí me achareis, meu Jesus! Nada me separará de Vós, nada.

“Farei hoje um ato de reparação a Jesus no Santíssimo Sacramento.”

EXEMPLO

Otávio de Ravinel, noviço da Companhia de Jesus, revelara desde a infância um coração angélico: ainda criança, abraçando sua mãezinha, dizia, às vezes, muito sério: “Eu quero ser um apóstolo”; e ao voltar da igreja, onde na bênção do Santíssimo Sacramento segurava a naveta do incenso de que ainda rescendia, notava contente: “Trago o perfume de Nosso Senhor!” Num dia da festa dos Santos Inocentes, escrevia: “Tenho inveja desses milhares de meninos que se festejam

hoje e que derramaram o sangue para salvar o Menino Jesus.”

Na escola apostólica de Amiens, acometido de uma afecção que o prendeu por muito tempo ao leito ou a uma cadeira, sem nunca se impacientar, dizia: “Se o bom Jesus padeceu tanto, um de seus filhos não pode sofrer um pouco?” Entrando para o noviciado, ele se ofereceu ao Coração de Jesus como vítima pela salvação das almas, propondo-se a trabalhar sempre em favor delas, e aplicando às do Purgatório, pelo voto heroico, todos os méritos satisfatórios e indulgências que lucrasse durante a vida, e os sufrágios que tivesse por morte. Ficava-lhe por fazer só o sacrifício da vida; esse ofereceu-o ele também, mais tarde. Uma alma em perigo de perder-se lhe foi recomendada: “Eu me considero particularmente encarregado por Nosso Senhor da salvação desta alma. Peço a Jesus que me faça sofrer o preciso para alcançar a sua conversão completa.” E o sofrimento veio, chegando ao extremo. Porém, na manhã mesma de sua morte, ao acabar a ação de graças da Comunhão, recebia esta carta: “Oh! Como te há de sentir feliz de que teu último sacrifício tenha sido para reconduzir uma alma ao bom caminho! Que poderei eu fazer em retribuição? Pedir a Deus a tua saúde? Eu o fiz, mas parece que Deus não quer escutar as minhas súplicas. Porém, não partirás sem ter de mim uma consolação: aquele por quem te ofereceste vem, de joelhos, ante o teu leito de sofrimentos, prometer-te ser um bom cristão durante o resto da vida. Tu me enviarás as forças, do alto do Céu, para que eu mereça reunir-me a ti um dia.”

Otávio rendeu graças, comovido, e exclamou: “Agora, só me resta morrer.” “Por quê?” — lhe perguntaram. “Pois não ofereci eu minha vida por essa conversão? Deus ma concedeu: cumpre-me pagar.” Pouco depois, expirava, na flor da juventude, em transportes de fervor, como se tivesse já o Céu diante dos olhos.

DÉCIMO TERCEIRO DIA

Oremos a fim de obter uma grande e terna devoção para com a Santíssima Virgem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vós amemos cada dia mais.*

Jesus negado por São Pedro

Pobre Apóstolo, que remorsos em sua alma culpada e que temor ao pensar que devia tornar a ver Jesus! Procurava, talvez trêmulo e confuso, ver, sem ser visto, o seu bom Mestre, a quem tinha negado... O Divino Mestre também o buscava... Que se lia então, ó Jesus, no vosso divino olhar? Não era a cólera, nem a queixa, nem a exprobração. Cólera, queixa, exprobração, teriam matado o Apóstolo... Em vosso olhar só se havia de ler o amor...! Como sois bom, ó Jesus meu! Por isso, quaisquer que sejam as minhas faltas, jamais me apartarei de Vós!

“Farei hoje um fervoroso ato de esperança.”

EXEMPLO

Quando, em 1883, rompeu a guerra da França com os malgaxes, os missionários católicos, estabelecidos entre estes, houveram de retirar-se do país para não serem perseguidos pela população pagã, mas o Coração de Jesus os protegeu e ao seu rebanho. No dia 1º de junho, festa do Sagrado Coração, enquanto os missionários, na primeira estação do caminho do exílio, invocam o seu celeste patrono, o rebanho sem pastor era congregado na catedral por uma piedosa pastora diante do tabernáculo vazio e aos pés da imagem do Coração

de Jesus ereta no altar mor. A Genoveva de Tananarive, cujo nome é Vitória, escrevia nesse mesmo dia ao diretor das missões: “Padre, esta manhã, conforme vossas recomendações, nos reunimos na igreja; recitamos o terço e entoamos os dois cânticos; e assim continuaremos todos os dias, com o auxílio de Deus.”

De fato, as reuniões continuaram em Tananarive e na Ime-rina. Os antigos alunos dos padres organizavam o serviço do culto, distribuindo entre si os papéis em que poderiam substituir os missionários, e Vitória percorria as igrejas, a animar e exortar os fiéis. O triunfo maior, porém, foi o seguinte: o bispo anglicano quis aproveitar-se da situação e, dirigindo-a ao grupo mais importante dos convertidos, lhes disse: “Os padres não estão mais aqui; vós não tendes dinheiro, eu vo-lo posso dar; ides ser forçados ao serviço militar, mas eu vos livrarei. Como católicos romanos, sereis considerados cúmplices dos franceses, comigo, sereis tratados como amigos do Estado, sem deixar de ser católicos, pois que nós somos católicos anglicanos. Vinde para a minha igreja!” Todos responderam: “Senhor, nós somos filhos da Igreja Católica, não vos podemos acompanhar.” E cumpriram a palavra: feita a paz, ao voltarem os missionários em 1886, o rebanho os cercou de novo, fiel ao Sagrado Coração de Jesus.



DÉCIMO QUARTO DIA

Oremos pelos pobres pecadores endurecidos.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.*

Jesus e o bom ladrão

Toda a vida mortal de Jesus pode reduzir-se a uma só palavra: misericórdia. Não é também isto o que resume a sua vida eucarística? Nunca repelia ninguém. Ia sempre ao encontro dos pecadores. Intercedia sempre por aqueles mesmos que o magoavam; e, desde que via numa alma a menor vontade de voltar ao bom caminho, usava para ela de tais cuidados e carinhos, que, diz um Santo, quase faz inveja o ser pecador. O ladrão, pendente de uma cruz, reconhece o seu crime e, restando-lhe apenas alguns momentos de vida, ouve estas consoladoras palavras: “Hoje estarás comigo no Paraíso.” Oh! Dizei-me também estas palavras, meu Jesus!

“Confessar-me-ei com mais cuidado.”

EXEMPLO

O “Mensageiro do Coração de Jesus”, de setembro de 1880, menciona a seguinte conversão sucedida na Bélgica: Um médico rico e conhecido, que casara com uma senhora piedosa, de há muito desprezara os seus deveres religiosos, e, às exortações da consorte para que voltasse a Deus, respondia ser mais católico que muitos outros, fiel a seus deveres de família e generoso com os pobres. Na guerra de 1870, ele sustentara, às suas custas, uma das principais ambulâncias belgas, enviara socorros a Metz e Sedan, sem querer por isso nenhu-

ma indenização; tratava e fornecia remédios gratuitamente aos pobres da aldeia em que estava situada a sua quinta.

Depois de passados assim 20 anos, sobrevieram-lhe repetidos reveses que o arruinaram, mas, com eles, em vez de se voltar para Deus, mais infenso à religião se mostrava. Aos desgostos pelo abandono em que os amigos de outrora o deixavam, associou-se uma grave enfermidade. A família então juntou-se toda a trabalhar por convertê-lo e nessa intenção se fizeram orações e promessas, celebraram-se Missas, e começou uma novena de primeiras sextas-feiras. Em outubro piorou muito. Em vista disso, alguns padres o visitaram, a quem recebeu com polidez, mas recusando o socorro de seu ministério. Aceitou, afinal, um belo Cristo, que mandou colocar perto de si, mas declarando que, munido deste sinal da Redenção, não precisava de intermediários entre Deus e sua alma. A moléstia progredia, e o assistente a dizia já no termo; nesse tempo, uma sua tia, religiosa do Sagrado Coração, mandou-lhe uma imagem, abaixo da qual estava escrita uma fórmula de consagração, e pediu que com a esposa a recitasse durante uma novena das primeiras sextas-feiras.

Deu-se isto numa quinta-feira à tarde, e no dia seguinte o doente anuiu ao pedido, e recitou, com sua mulher, a pequena oração. A noite que se seguiu foi má, e a boa cristã, ao amanhecer, estando só com o marido, lembrou-lhe o dever de pensar seriamente na eternidade; ele calou-se por instantes e, perguntando o que julgavam do seu estado os médicos, à resposta de que o consideravam gravíssimo, disse: “Mande chamar o padre, porque eu quero morrer como perfeito cristão.” Devidamente preparado, recebeu com devoção os últimos sacramentos. Pouco depois, ao chegarem os médicos e amigos contrários às práticas religiosas, perguntando-lhe surpreendi-

dos se não se impressionara, respondeu: “Sinto-me feliz, só quero agora ocupar-me das coisas celestes.” Quando o cercavam as pessoas piedosas da família, queria que lhe recitassem jaculatórias e pedia perdão a todos, dizendo: “Logo que estiver no Céu, farei por vós o que não pude na terra, onde tudo me saiu mal.” Os próprios criados exclamavam admirados: “É um milagre! O amo a pedir perdão! Morre como um santo! Não foi em vão que tanto se rezou por ele!” Falava da morte com alegria, e fez suas disposições querendo um enterro pobre e sepultura no cemitério da aldeia, que era sagrado. E morreu, exclamando: “Eis o caminho do Céu! Como é belo!”



II Os desejos do Sagrado Coração

DÉCIMO QUINTO DIA

Oremos para que nós tenhamos uma terna devoção a São José.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai e a jaculatória: *Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada dia mais.*

O primeiro desejo do Coração de Jesus é a glória de seu Pai

Amamos aos nossos pais como a nós mesmos: queríamos que todos dissessem como nós, que não os há mais nobres, nem mais virtuosos, nem mais ilustres, nem melhores; revolta-nos uma injúria feita a eles. Oh! Como estes sentimentos eram ardentes, justos, no Coração de Jesus! Nada mais quer do que a glória do seu Pai; o zelo de sua honra O devora, tem fome e sede de fazer com que O amem... Oh! Ajudemos Jesus, falemos daquele Deus de bondade, dirijam-se nossas ações para Deus, façamos recitar algumas vezes as criancinhas alguns atos de amor a Deus.

“Hoje farei todas as minhas orações para que Deus seja conhecido e amado.”

EXEMPLO

O relatório do Apostolado da Oração, apresentado no Congresso Eucarístico de Liège em 1883, consigna o seguinte fato, referido por um dos zeladores: Havia nessa cidade um homem que desde muito não ia à Missa nem procurava os sacramentos; dera-se à embriaguez, blasfemava; em suma, tinha

uma péssima conduta. Em casa, eram contínuas as rixas com a família. A mulher, encontrando-se um dia comigo, fez-me chorosas queixas e eu, consolando-a como pude, aconselhei que com os filhos recitasse todos os dias um Pai-Nosso e uma Ave-Maria em honra do Coração de Jesus; e ela o prometeu. Tempos depois, uma zeladora da Liga fala ao marido transviado para que se aliste no Apostolado, e ele anui, recebe o escapulário e obriga-se a recitar as orações. Desde logo opera-se nele mudança total: começou a ir à Missa e, cada vez que lhe vai escapar uma blasfêmia, refreia-se humilhado.

Indo uma vez significar-lhe o meu prazer pela boa transformação, vi a seu lado um livre pensador que, oferecendo até dinheiro, procurava persuadi-lo a deixar os filhos na escola municipal onde não se dava o ensino religioso. Em oposição, eu mostrei-lhe o que há de precário e falso nos gozos deste mundo e que só é feliz quem serve a Deus. Ele me ouviu com atenção, e mostrou-se resolutamente de acordo. O livre pensador retirou-se desconcertado e não voltou. Encontrando, mais tarde, o convertido, perguntei-lhe se era fiel ao seu compromisso com o Sagrado Coração, e respondeu: “Sim, e me sinto feliz; falta-me, porém, uma coisa; é fazer uma boa confissão e comungar.” Ajudei-o a preparar-se, e fez com todo o recolhimento a sua Comunhão pascal. Esse homem hoje é um modelo: colocou os filhos numa escola católica, leva a filha a comungar em cada 1ª sexta-feira do mês, e, à força de exortações e conselhos, reconduziu também à vida cristã um de seus cunhados. É ocioso dizer que a paz voltou a essa casa, e que toda a família vive tranquila e feliz, depois de tal conversão, operada toda pelo Coração de Jesus, que mais uma vez realizou a sua promessa: “Os pecadores se converterão por esta devoção; eu estabelecerei a paz nas famílias.”